
Reações e aspectos emocionais dos profissionais de enfermagem nos cuidados pós morte

Reactions and emotional aspects of nursing professionals in after death care

Maria Hercília Silva Leão¹, Erick Leonardo Gomes de Araújo¹, Ynara Aparecida Damasceno de Oliveira ¹, Flávio Vaz Machado² e Aline Silveira Alves Figueiró ^{1*}

RESUMO

Apesar de parecer um processo simples a morte é mais complexa do que aparenta ser, pois envolve várias etapas como, por exemplo, o preparo do corpo que são cuidados concedidos ao corpo após a constatação médica do óbito a fim de preservar sempre a imagem do paciente. Esses cuidados são atribuídos a equipe de enfermagem de um hospital e vai muito, além disso, pois quando esses pacientes chegam a obitar esses profissionais se sentem abalados emocionalmente. Visando relatar e descrever as reações e sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem nos cuidados pós morte esse artigo usa a metodologia de artigos bibliográficos para constatação dessas emoções.

Palavras-chave: Morte; Enfermagem; Emoções.

ABSTRACT

Although death seems to be a simple process, it is more complex than it appears to be, as it involves several steps, such as the preparation of the body, which are care given to the body after the medical confirmation of death in order to always preserve the image of the patient. This care is attributed to the nursing staff of a hospital and goes much further, because when these patients come to visit these professionals they feel emotionally shaken. Aiming to report and describe the reactions and feelings experienced by the nursing team in post-death care, this article uses the methodology of bibliographic articles to verify these emotions.

Keywords: Death; Nursing; Emotions.

¹ Instituto Tecnológico de Capacitação

*E-mail: alinesilveira-alves@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Morte significa interrupção definitiva da vida de um organismo, o fim da vida humana, sua origem vem do latim e é um processo natural do ciclo da vida. Apesar de parecer um processo simples a morte é mais complexa do que apresenta ser, pois envolve várias etapas como exemplo o preparo do corpo que é realizado por diversas culturas de séculos passados, seja como um ritual religioso ou como modo de preservação de espécie (RIBEIRO, M. C. et. al. 1998). A 5.000 anos atrás, a religião funerária egípcia concebia a inviolabilidade do corpo como elemento primordial no acesso à eternidade, pelo que foi necessário desenvolver um método que permitisse a sua preservação para Além da morte, Em decorrência dos procedimentos necessários para a mumificação, eram retirados os órgãos do corpo dos mortos, por isso os egípcios desenvolveram conhecimento sobre a anatomia humana, o que os tornou capazes de desenvolverem uma medicina especializada em algumas áreas específicas do corpo, como os olhos, a cabeça, os dentes, o fígado e o intestino (LABORINHO, 2003), no entanto atualmente sabemos que o preparo do corpo são cuidados concedidos ao corpo, após a constatação medica do óbito, tendo como objetivo cuidar do corpo deixando limpo e identificado, evitar eliminação de flatos, secreções, sangue e mal odor preservando sempre a imagem do paciente (ALVES et al.2020).

Hoje em dia esses cuidados são atribuídos a equipe de enfermagem de um hospital e vai muito além disso, pois esses profissionais acabam se envolvendo com os pacientes, criando um laço afetivo e quando estes chegam a orbitar se sentem triste e abalados emocionalmente, inclusive por ter que prepará-los pós morte (RIBEIRO, 1998).

Contudo o presente artigo visa relatar e descrever as reações e os sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem nos cuidados pós morte.

METODOLOGIA

Este estudo baseou-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa, de caráter descritiva. Foi realizado uma busca na base de dados do Google Acadêmico no mês de agosto de 2022.

Os artigos encontrados foram filtrados, utilizando artigos recentes onde demonstrasse os resultados necessários para construção deste artigo, foram analisados um total de doze artigos, todos esses possuindo ligação direta com o assunto proposto.

Todos os documentos selecionados foram analisados e discutidos entre os membros do grupo. Após análise o resultado foi constituído por artigos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Sabe-se que a morte é um processo natural da vida, porém, que provoca muitas reações e sentimentos diferentes, inclusive sofrimento (ALVES et al.2020).

Os hospitais são os locais onde esses sentimentos mais se intensificam, visto que tratam e cuidam de pessoas enfermas e na sua grande maioria terminais. Estudos relatam que esse sofrimento ao perder um ser querido não se remete apenas aos familiares, mas também a equipe hospitalar, principalmente a enfermagem que conferi os cuidados direto com aqueles pacientes (LINHARES, 2016).

Pesquisas realizadas mostram que ao cuidar desses pacientes desde a sua internação até o seu pós-morte, esses enfermeiros, acabam por gerar expectativas, empatia e sentimentos e quando esses pacientes obitam, sentem-se como se tivesse fracassado e muitas vezes procuram justificar essa morte, mesmo sabendo de todo o quadro clínico daquele paciente (MOTA et al.2011).

Em alguns artigos destaca-se ainda o padrão profissional, que muitas vezes se torna um recurso de defesa que acaba por demonstra um certo grau de frieza, no entanto, esse profissionalismo por muitas vezes máscara os verdadeiros sentimentos e chega a gerar um bloqueio nesses profissionais ao falar sobre o assunto morte. Alguns dados apontam que o óbito do paciente para esses profissionais vem causando estresse, depressão, medos e bloqueios, visto que estes acompanham e cuidam dessas pessoas durante a vida e também acabam por participar no seu processo de morte e pós-morte, onde precisam preparar o corpo (RIBEIRO et al. 1998).

Observa-se na maioria dos artigos aqui utilizado que o sentimento de medo e de tristeza são os mais relatados, porém, cada sentimento está ligado a um aspecto diferente, a tristeza está ligada tanto ao profissional pela sensação de incapacidade quanto a área emocional, onde associam o medo da morte como o medo do desconhecido (RIBEIRO et al. 1998).

E muitas vezes essas reações e sentimentos acabam refletindo em seus lares, pois como mostra em alguns artigos, esses profissionais levam toda essa carga emocional com eles e seus lares se tornam um lugar de refúgio para liberarem esses sentimentos, no entanto, em alguns casos essa carga emocional pode ser muito intensa e acaba por atrapalhar alguns vínculos familiares, pois na maioria desses casos esse profissional/parceiro acaba por se fechar ou se distanciar da sua própria família (SILVA et al. 2020).

Notou-se também em um dos documentos utilizados como base para elaboração do presente artigo que alguns enfermeiros reconhecerem o preparo do corpo como normal e cotidiano utilizando os dados apontados por eles como onde no total foram entrevistados 23 membros da equipe de enfermagem o que correspondia a 23% da população dos profissionais da UTI do hospital onde foi realizada a pesquisa (RIBEIRO, et. al. 1998),

Contudo apesar do preparo do corpo ser relatado como algo normal e do cotidiano nota-se que a morte é um assunto delicado, que envolve uma gama de emoções, reações e sentimentos e tudo isso pode ser sentindo de forma intensa no ano de 2019, pois o mundo vivenciou uma pandemia ocasionada pelo vírus da família coronavírus (SARS-COV-2), o que desencadeou a doença conhecida como covid-19 (SILVA et al. 2020).

Milhões de pessoas e famílias sofreram perdas e o cenário hospitalar modificou toda a sua conduta e o que já era difícil de se falar ou até mesmo de se compreender se tornou ainda mais vivenciado e intensificado, pois as mortes desses pacientes eram diárias e com intervalos pequenos de um paciente para outro (SILVA et al. 2020).

Os profissionais de enfermagem que formaram a linha de frente no combate dessa doença se viram aterrorizados, o sentimento de medo, de tristeza, cansaço e de incapacidade se intensificaram, pois, além da perda de seus pacientes, também presentearam a perda dos seus parceiros de profissão e alguns a perda dos próprios familiares (SILVA et al. 2020).

Com isso, observa-se que mesmo a morte sendo um ciclo natural da vida, ainda se torna um assunto onde as pessoas não gostam de mencionar e nem tão pouco de presenciar. E o fato de ser um profissional de enfermagem não se exclui os sentimentos e as reações sofridas por esses profissionais, como foi relatado acima, através das leituras de artigos publicados (RIBEIRO, 1998).

CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados nessa pesquisa concluímos que o assunto morte é muito mais complexo do que se tem ciência, e os profissionais de enfermagem lidam com essa questão todos os dias, sendo então, muitas vezes considerados como pessoas “frias”, por sentirem que o preparo do corpo é algo “normal”, porém, estes profissionais acabam mascarando o seu verdadeiro estado emocional, pois se afeiçoam aos seus pacientes e sentem essa perda, em grande parte esses sentimentos acabam por influenciar no seu aspecto emocional, psicossocial e trabalhístico, gerando diversos problemas, muitos deles relacionados a sua saúde mental.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aline Silveira; et al; **A HISTÓRIA DO CUIDADO DESDE SUAS ORIGENS ATÉ OS TEMPOS DE PANDEMIA.** [S. l.], 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.18571/acbm.201>. Acesso em: 27 de ago.2022.

LABORINHO, Eliana. **As técnicas de mumificação no Egito antigo.** [S. l.], 2003. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=mumifica%C3%A7%C3%A3o+&btnG=#d=gs_qabs&t=1661344339622&u=%23p%3Drmtk37vshyIJ. Acesso em: 23 ago. 2022.

LINHARES, Nilson Lima; AZEVEDO, Priscila. **PREPARO DO CORPO APÓS A MORTE.** 3. [S. l.], 9 dez. 2016. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hugg-unirio/acesso-a-informacao/documentos-institucionais/pops/enfermagem-geral/pop-1-35_preparo-do-corpo-apos-morte.pdf. Acesso em: 14 jul. 2022.

MOTA, Mariana Soares; et al; **REAÇÕES E SENTIMENTOS DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM FRENTE À MORTE DOS PACIENTES SOB SEUS CUIDADOS.** [S. l.], 6 jan. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9SBVHtZMtb6BtfGNBJCBbJq/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 14 jul. 2022.

RIBEIRO, Maria Cecília; et al; **A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÃO DE MORTE: RITUAL DO PREPARO DO CORPO "PÓS MORTE".** [S. l.], 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/HkJfCVrRq7fgBT7HTQ3GGhw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.

SILVA, Maria da Conceição Quirino dos Santos; et al; **O PROCESSO DE MORRER E MORTE DE PACIENTES COM COVID-19: UMA REFLEXÃO A LUZ DA ESPIRITUALIDADE**. [S.I.], mai.2020. disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e3794.2020>. Acesso em: 25 de ago. 2022.

Recebido em: 10/10/2022

Aprovado em: 15/11/2022

Publicado em: 27/11/2022